

## **Políticas das gentes: escrita etnográfica e as lutas contra apropriações da vida em tempos de Antropoceno.**

Thais Mantovanelli

“Quanto vale a vida?” Perguntou Dona Graça enquanto trocava a água das tinas onde passou a criar tracajás. Dona Graça é moradora da aldeia Miratu, Terra Indígena Paquicamba, Volta Grande do Xingu no Pará. Dona Graça como os demais moradores e moradoras da região vivem atualmente os impactos da usina hidrelétrica de Belo Monte, incluindo a possibilidade de desaparecimento dessa espécie de quelônio em decorrência da diminuição da água após o barramento do rio e do controle de sua vazão pelas comportas da hidrelétrica. Por não aceitar o desaparecimento das tracajás, Dona Graça passou a desenvolver técnicas para criação da espécie em sua casa. Dona Graça define sua luta como uma luta pela vida, sua, de seu povo, das tracajás, de tantos animais e plantas da região. Ao negar aceitar o desaparecimento, nega-se também a sucumbir à ação de confisco de sua vida, de seu território e de sua relação com o fluxo das águas do Xingu. Assim como Dona Graça, homens e mulheres Mebengokre-Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá posicionam-se criticamente com relação ao negligenciamento dos impactos do barramento do Xingu e o fim do fluxo das águas nos relatórios técnicos divulgados pela concessionária Norte Energia. Em várias situações, destacam a relação ontológica e cosmoprática da vida com a dinâmica do fluxo das águas e o advento da morte ou do fim da vida com processos de barramento do rio Xingu.

A proposta deste curso, associado à minha pesquisa de pós-doutorado, é problematizar teórica e metodologicamente a produção de etnografias como instrumento para composição de lutas das gentes pela vida, no sentido amplo desse conceito. Nesse sentido, pretende-se estabelecer, através das leituras indicadas, reflexões sobre como o saber antropológico, em relação a seu próprio deslocamento interno impulsionado por teorias etnográficas, pode servir como instrumento político insurgente em defesa da vida contra ações estatais-empresariais de confisco.

Como trabalho para conclusão da disciplina, espera-se a redação de um artigo relacionando questões etnográficas com a literatura indicada.

### **Aula 01: Apresentação do curso (21 de março)**

HARAWAY, Donna. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial." **Cadernos Pagu**, vol. 5, 1995, pp. 7-41.

### **Aula 02: Introdução: Questões etnográficas, questões antropológicas (28 de março)**

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. In **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

GOLDMAN, Marcio. Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia). **Revista de Antropologia da Universidade Federal de São Carlos**, vol. 06, n. 01, pp. 7-24, 2014.

MARQUES, Ana Claudia; VILLELA, Jorge Mattar. O que se diz, o que se escreve: etnografia e trabalho de campo no sertão de Pernambuco. **Revista de Antropologia**, v. 48, n. 1, p. 37-74, 2005.

### **Aula 03: Ecologias (04 de abril)**

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 21ª edição. 2012.

CARRITHERS, Michael et al. Can a species be a person? A trope and its entanglements in the Anthropocene era. **Current Anthropology**, v. 52, n. 5, p. 000-000, 2011.

LATOURE, Bruno et al. 'The whole is always smaller than its parts'—a digital test of Gabriel Tarde's monads. **The British journal of sociology**, v. 63, n. 4, p. 590-615, 2012.

### **Aula 04: Mulher e Ecologias (11 de abril)**

MAIZZA, Fabiana; VIEIRA, Suzane de Alencar. Introdução ao dossiê Ecologia e feminismo: criações políticas de mulheres indígenas, quilombolas, camponesas. **Revista Campos**, v. 19, n 1, jan-jul 2018.

TSELOUIKO, Stephanie. O mundo do projetos socioambientais visto pelas mulheres indígenas. Para repensar o ecofeminismo com o caso dos Mebengokre-Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá (TITB, Pará, Brasil). In: MAIZZA, Fabiana; VIEIRA, Suzane de Alencar. **Ecologia e feminismo: criações políticas de mulheres indígenas, quilombolas, camponesas**. Revista Campos, v. 19, n 1, jan-jul 2018.

VIEIRA, Suzane de Alencar. Micropolítica da pirraça ou porque resistência não é uma noção obsoleta. **Revista Fevereiro Política, Teoria e Cultura**, UNIFESP, v. 10, 2018.

### Leitura complementar:

DEMARCHI, A.; LIMA, M. R. P.; MORIM, A. G.; OMIM, S..Uma conversa sobre ecologia da mente: entrevista com Nora Bateson. **Enfoques - Revista dos Alunos do PPGSA-UFRJ**, v.12(1), junho 2013. [on-line]. pp. 266 - 283. Disponível em: [http://issuu.com/revistaenfoquesufrj/docs/vol12\\_1](http://issuu.com/revistaenfoquesufrj/docs/vol12_1).

### **Aula 05: Questões de limites e fronteiras (18 de abril)**

STRATHERN, Marylin. A relação: acerca da complexidade e da escala. In: **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GUERREIRO, Antonio. Do que é Feita uma Sociedade Regional? Lugares, Donos e Nomes no Alto Xingu. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 18, n. 2, p. 023-055, 2016.

COHN, Clarice. Os Mebengokré e seus Outros do ponto de vista das mulheres. In: COFFACI DE LIMA, Edilene; CÓRDOBA, Lorena (orgs). **Os outros dos outros: relações da alteridade na etnologia sul-americana**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011, pp. 57-71.

### **Aula 06: Questões de limites e fronteiras (25 de abril)**

ALMEIDA, Mauro. Caipora e outros conflitos ontológicos. **Revista de Antropologia da UFSCar**, v. 5, p. 7-28, 2013.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation". In **Tipiti**, v. 2, n. 2, pp. 3-23, 2004.

### **Aula 07: Contra o que? Contra quem? (02 de maio)**

NAHUM-CLAUDEL, Chloe. Enawene-nawe. Potlatch against The state". **Social Anthropology**, v. 20, pp. 444-457, 2012.

LIMA, Tânia Stolze. O que é um corpo. **Religião e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 9-20, 2002.

LIMA, Tânia Stolze. Por uma cartografia do poder e da diferença nas cosmopolíticas ameríndias. **Revista de Antropologia**, p. 601-646, 2011.

### **Aula 08: Técnica da política desenvolvimentista (16 de maio)**

FERGUSON, James. **The anti-politics machine: 'development', depoliticization and bureaucratic power in Lesotho**. CUP Archive, 1990. [capítulos a definir]

MORAWASKA VIANNA, Catarina. A trilha de papéis da usina hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados. **Revista Anthropologicas**, ano 18, 25(2): 22-40, 2014b.

#### **Aula 09: Técnica de resistência política (23 de maio)**

SCOTT, James C. **The art of not being governed: An anarchist history of upland Southeast Asia**. Nus Press, 2010. [capítulos a definir]

#### **Aula 10: Alianças e parcerias como ações de resistência (30 de maio)**

MIYAZAKI, Hirokazu. Economy of dreams: Hope in global capitalism and its critiques. **Cultural Anthropology**, v. 21, n. 2, p. 147-172, 2006.

GUERRERO, Natalia Ribas; POSTIGO, Augusto. Breve Histórico da terra do Meio. In: Villas Boas, André (org.). **Xingu: histórias dos produtos da floresta**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017, pp. 223-234.

POSTIGO, Augusto; REZENDE, Roberto. O aviamento e o modo de vida beiradeiro. In: Villas Boas, André (org.). **Xingu: histórias dos produtos da floresta**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017, pp. 235-270.

#### **Aula 11: Reunião (06 de junho)**

BROWN, Hannah; REED, Adam; YARROW, Thomas. Introduction: towards an ethnography of meeting. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, v. 23, n. S1, p. 10-26, 2017.

RILLES, Annelise. Outputs: the promises and perils of ethnographic engagement after the loss of feith in transnational dialogue. In: Special Issue: Meetings: ethnographies of organizational process, bureaucracy, and assembly. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, v. 23, n. S1, p. 10-26, 2017.

STRATHERN, Marilyn. Afterword. In: Special Issue: Meetings: ethnographies of organizational process, bureaucracy, and assembly. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, v. 23, n. S1, p. 10-26, 2017.

#### **Aula 12: Documentos (13 de junho)**

RILES, Annelise. **Documents: artifacts of modern knowledge**. University of Michigan Press, 2006. [capítulos a definir].

### **Aula 13: Projetos (27 de junho)**

COELHO DE SOUZA, Marcela Stockler. A vida material das coisas intangíveis. **Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena**. Brasília: Athalaia, p. 97-118, 2010.

COELHO DE SOUZA, Marcela Stockler. A pintura esquecida eo desenho roubado: contrato, troca e criatividade entre os Kĩsêdjê. **Revista de Antropologia**, p. 209-253, 2012.

ANDRELLO, Geraldo. Falas, objetos e corpos: autores indígenas no alto rio Negro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 73, 2010.

### **Aula 14: Vida como conceito e verbo (04 julho)**

STRATHERN, Marilyn. A pessoa como um todo e seus artefatos. In: **Efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MARTINS, Clarissa. Filhos de Deus, filhos da Santa, sempre parentes, nem sempre família. In: Marques, Ana Claudia; Leal, Natacha (orgs). **Alquimias do parentesco: casas, gentes, papeis, territórios**. Rio de Janeiro: Gramma; São Paulo: Terceiro Nome, 2018, pp. 135-168.

MORAWSKA, Catarina. Luto e memória das mães da saudade de Peixinhos. In: Marques, Ana Claudia; Leal, Natacha (orgs). **Alquimias do parentesco: casas, gentes, papeis, territórios**. Rio de Janeiro: Gramma; São Paulo: Terceiro Nome, 2018, pp. 337-356.

### **Leitura corrente ao longo do semestre:**

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Companhia das Letras, 2016. [Capítulos a definir]